

EDITORIAL

Extensão Acadêmica: um dos pilares do ensino universitário

Enquanto estudantes de Medicina, sabemos o quanto o ensino tradicional é importante em nossa formação, com a presença de aulas teóricas e práticas ainda fazendo parte essencial dos currículos de todos os cursos médicos atuais. No entanto, o ensino compõe apenas um dos apoios do tripé que caracteriza uma universidade, sendo os outros dois a pesquisa e a extensão acadêmica.

As extensões acadêmicas, na FMUSP, ocupam um papel crucial em nossa formação. Atualmente, a faculdade é capaz de nos oferecer mais de 70 ligas acadêmicas, em assuntos e especialidades variadas, nas quais os alunos têm a oportunidade de conhecer melhor o cotidiano das práticas médicas hospitalares, abrangendo atendimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos, exames complementares e atendimento de emergências clínicas e cirúrgicas. Além de contribuir para a formação do estudante, as extensões também retribuem à comunidade com os serviços de saúde prestados. Em contrapartida, a comunidade aceita ser parte essencial de nossa formação enquanto médicos.

As extensões acadêmicas, além deste trabalho de assistência médica, também têm outros objetivos, englobando palestras, discussões de caso e a produção de artigos científicos, algo que por muito tempo, acabou ficando em segundo plano, com poucos artigos produzidos e ainda menos artigos publicados. Nosso intuito com essa edição é procurar estabelecer um canal de comunicação mais claro entre a Revista de Medicina e as ligas acadêmicas, tanto da FMUSP, quanto de outras faculdades, para possibilitar a divulgação do conhecimento científico produzido nessas atividades.

Com essa iniciativa, possibilitamos, portanto, que muitos alunos tenham sua primeira oportunidade de publicação em uma revista científica e, também, tentamos atuar no sentido de formar uma cultura dentro da universidade de produção e publicação de artigos científicos de qualidade, a partir de experiências clínicas vividas pelos alunos, sob a orientação de docentes altamente capacitados. Vemos, com isso, uma possibilidade para as ligas aproveitarem mais plenamente seu potencial de formação, tanto pelo ensino prático dos discentes envolvidos, quanto pela produção científica, que, indubitavelmente, é uma ferramenta didática essencial na formação universitária atual.

Robert Zawadzki Pfann

Editor-Chefe e Coordenador da
Revista de Medicina – Gestão 2016

Camila de Oliveira Nuñez

Editora Executiva e Diretora da
Revista de Medicina – Gestão 2016